



ATA REUNIÃO ORDINÁRIA

CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ – JABAQUARA Biênio 2018/2020

Data:15/06/2021

Local: Vídeo Conferência conforme Portaria nº 047/20/SVMA

Horário: 19:15hs às 21:15hs

Presentes:

Marina Mansur Reis – Representante do Subprefeito do Jabaquara

Fernanda Luchiari - Conselheira Titular Representante da SVMA

Conrado Vivacqua– Conselheiro Suplente Representante da SVMA

1º Secretário, Jânio Coutinho - Conselheiro Sociedade Civil

2º Secretário, Luciano Mathias - Conselheiro Sociedade Civil

José Luís Assis Silva – Conselheiro Sociedade Civil

Patrick Augusto Silva - Conselheiro Sociedade Civil

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil

Expediente:

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Marina: às 19:15, abro a Reunião Ordinária Virtual do CADES-JA, de acordo com a Portaria nº 047/20-SVMA.

1º Secretário, Jânio Coutinho: informo a pauta da reunião de hoje:

1. Aprovação da Ata da Reunião Ordinária anterior de 18/05/21;
2. Encaminhamento de Proposta do terreno da Av. Eng. Armando de Arruda Pereira com Escola de Jardinagem nos moldes do Parque Lina e Paulo Raia;
3. Informe sobre procedimentos de plantio conforme a SVMA;
4. Outros;

Conselheiro José Luís: eu tenho proposta diferente para o item “Outros”: a elaboração urgente dos temas pendentes com relação às “entrevistas realizadas” (16/02/2021) com representantes da AMLURB sobre Central de Compostagem na Zona do Amortecimento, SIURB/Piscinão Joogi Hatto e Sabesp (maio/2021) operando no Riacho do Cordeiro – estas demandas sobre



os “prestadores de serviços” estão clamando elaboração pormenorizada do CADES Jabaquara” – a sociedade civil não pode abrir mão de saber compreender e reagir contra as inconformidades ambientais que as organizações remuneradas pelo erário insistem em manter, mesmo em detrimento da legislação de Saneamento Básico e de Resíduos Sólidos.

1º Secretário, Jânio Coutinho: são vários temas que serão abordados na ordem de pauta. Agora entraremos no primeiro Ponto de Pauta que é a Aprovação da ATA da Reunião anterior que foi enviada aos e-mails dos Conselheiros.

Colocando em votação, como votam:

Resultado: 06 votos a favor da Aprovação, 01 voto Abstenção.

ATA da Reunião Ordinária de 18/05/2021 aprovada. Será encaminhada para publicação no Diário Oficial.

1º Secretário, Jânio Coutinho: como segundo Ponto de Pauta temos a Encaminhamento de Proposta de Parque no terreno da Av. Eng. Armando de Arruda Pereira com Escola de Jardinagem, nos moldes do Parque Lina e Paulo Raia. Está aberta palavra.

Conselheiro José Luís: pessoal: temos tantos temas socioambientais prioritários para discutir e não podemos usar nosso tempo para discutir o uso de terrenos subaproveitados – isto está inadequado. Vejam:” nestes últimos dias encaminhei ao grupo de ZAP CADES/Veteranos Eleitos do Jabaquara algumas postagens Youtube mostrando a realidade socioambiental do perímetro do Distrito localizado na bacia do Córrego Águas Espraiadas um riacho do Jabaquara. Esta área de nosso distrito deveria ser uma APP, mas por problemas de zoneamento foi ocupada por Comunidades, sendo aí uma das maiores prioridades socioambientais. O déficit habitacional e os acordos com aquela população já está acontecendo com discussão dos CEPACs e Promessas não cumpridas de Habitação Popular. No local está planejado um Parque Linear pela OUCAE. Simultaneamente, sabemos que o Orçamento da Prefeitura de SP tem pouco recurso destinado para a manutenção dos parques com o exemplo do caso do Parque do Nabuco, ocorrido na gestão passada: o diretor cuidava de 4 Parques, um absurdo; tínhamos pleiteado um aumento de recursos financeiros para a pasta, mas não fomos contemplados. A Escola de Jardinagem Manequinho Lopes está subaproveitada e cumpre bem o papel – ou seja: não podemos fazer planos descompassados às necessidades do Distrito que inclui dezenas de milhares de pessoas morando em áreas de risco. Além do que, nossas áreas de córregos precisam de defesa qualificada para devolver a arborização ciliar que proteja os corpos hídricos que conformam o “ciclo da água”, sendo que também observamos que todo o perímetro retrata o problema gravíssimo do escoamento da drenagem de águas pluviais das áreas altas que carregam os resíduos urbanos dos nossos limites, os quais passam sem dispositivos de interceptação, favorecendo o trânsito de resíduos entre as



jurisdições por meio dos riachos e rios a jusante” – coisa que já disse que discordo e denuncio reiteradamente.

2º Secretário, Luciano Matias: proposta viável mais falta ser trabalhada, porque outros parques se formaram e temos que saber os trâmites que deram mais em evidência. Meio ambiente é transversal junto à saúde, habitação etc. O abaixo-assinado tem que ser levantado. O local também é cedido várias vezes, atualmente é um circo que utiliza o espaço. E o recurso disso vem para o bairro? São várias as questões o caso ser feito um estudo e planejar conforme Sônia sempre falou.

Conselheiro Patrick: um tempo atrás fiz uma pesquisa para um trabalho da Unesp sobre 2 bairros, um periférico e um mais abastado de uma localidade próxima. A cidade sofreu de um processo de reformulação e teve um processo de reurbanização. As pessoas da região pobre foram retiradas e deslocadas para a periferia. Mas para um local de baixa infraestrutura. Aqui, foram abertos vários prédios habitacionais perto do Katucha e outros por ali. E observamos que mesmo antes dos prédios chegarem a ser utilizados, tem problemas com ônibus, mercados. Há questão do meio ambiente com poucos pontos de área verde, poucas praças e poucos ambientes de recreação. Temo cair na mesma armadilha daquele estudo, tirar uma população e colocar em outro local com baixa infraestrutura. Apoio o uso para habitação nos prédios no Centro. Um Parque traz diversas melhorias, conforto ambiental, ecológico, econômico, sociais, temperatura, refresca o ar, protege o solo, a fauna. Melhora o paisagismo identificando o local. Se identificar com o Parque é assumir uma identidade no conceito de bairro.

Conselheiro Shindi: apoio. Importantíssimo para o uso do bairro. O Parque contribui com o controle de carbono.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Marina: entendo a fala do José Luís e do Patrick. Tem o problema da Habitação e tirar do lugar e colocar em outro sem dar infraestrutura. Sobrecarrega a infraestrutura local e os 2 pontos são importantes. Concordo com o Shindi também. Acho que devemos levantar informações sobre o crédito de carbono.

Conselheiro Patrick: como Cades regionais isso é a primeira vez que devemos ter um trabalho técnico para propostas. Sou engenheiro agrônomo e como conselheiro não tenho tempo livre para efetuar um levantamento técnico. Eu acredito que Parque não é zeladoria. Parque é responsabilidade da SVMA e eles tem técnicos. Requeremos de um levantamento para próprias políticas públicas e podermos propor estudo da SVMA. Levantar os impactos. Um estudo técnico inclusive para qual plantas utilizar.

Conselheiro José Luís: um estudo. Apoio a proposta.

1º Secretário, Jânio Coutinho: propor esse tema de pauta foi de minha iniciativa, porque esse é um assunto que estamos discutindo durante essa gestão. Eu apoio a ideia da instalação de um Parque no Terreno. As razões



vêm de encontro com que falou o Patrick e Shindi. Um parque traz identidade para o local, traz melhorias ambientais e no caso da proposta, vem com adição de uma escola de jardinagem dentro das instalações. Isso seria uma forma de geração de renda e traria uma mão de obra especializada para auxiliar no controle de praças e nos projetos de meio ambiente que podem acontecer.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Marina: teríamos que fazer um levantamento do terreno, como está determinado seu uso.

1º Secretário, Jânio Coutinho: como disse essa questão vem sendo levantada em várias ocasiões durante essa gestão. Nós já fizemos um levantamento sobre o uso do terreno. Ele no Plano Diretor está classificado como ZEIS 3, que permite além da construção de unidades habitacionais, a instalação de equipamentos públicos de uso geral da comunidade. Um Parque está portando dentro das possibilidades de uso do terreno. Também reitero que existem vários conselhos atuando na cidade de São Paulo, nós somos um conselho de meio ambiente, na minha visão temos que apresentar ideias ao bairro que melhorem o meio ambiente. Claro que existem problemas habitacionais, e os conselhos de habitação fazem esse papel de formular propostas disso. A nós cabe oferecer uma alternativa para o bairro de melhoria ambiental.

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: Exalto muitas falas apresentadas aqui sobre a importância dos parques e espaços públicos para a democracia e o direito à cidade. Achei as falas interessantes, mas gostaria de indicar que, antes de elaborar um projeto, é importante entender o que essa área representa para o planejamento ambiental da SVMA: Se já existe uma proposta pensada e direcionada, se existe algum estudo de viabilidade em andamento etc. A ideia é que os parques sejam pensados tendo em vista o conjunto da cidade e não individualmente. O PLANPAVEL, plano que está sendo elaborado e previsto no PDE, é um exemplo de que o planejamento tem uma visão para a cidade como um todo, incluindo áreas verdes e espaços livres de modo geral, apesar da gestão dos parques ser exclusivamente de SVMA.

Conselheiro Patrick: mas traria melhoria das áreas verdes.

2º Secretário, Luciano Matias: Temos também que levar em conta da Praça da Vila do Encontro, que fica junto ao UBS Geraldo, é a última grande praça do entorno, e podemos pensar em ser uma Praça neste terreno.

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: Posso tentar ver a disponibilidade de alguém do setor de planejamento vir explicar o que está sendo pensado para a área.

Conselheiro José Luís: é necessário Ofício.

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: preciso falar sobre isso com os técnicos do planejamento. Devemos pensar em como fazer algo



construtivo que pode servir de subsídio para o próximo mandato do conselho, trazer alguém da área técnica para nos contextualizar.

Conselheiro Suplente Representante da SVMA, Conrado: A questão do déficit habitacional e do meio ambiente tendem a aparecer como temas concorrentes, quando não são, se avaliarmos um ambiente saudável como um direito social e relacionado ao habitar. Essa é uma questão complexa e recorrente na nossa cidade, que muitas vezes repercute em conflitos. Mas mesmo sendo complexa é possível encaminhar o tema e buscar possibilidades.

1º Secretário, Jânio Coutinho: sobre esse tema de pauta, tivemos as ponderações e posicionamento dos Conselheiros. Entendo que devemos agir como temos agido em toda essa gestão, de fechar uma resolução sempre por consenso. É conveniente aguardarmos os contatos que a Fernanda pode agendar para futuros diálogos com os Técnicos do Planejamento. Vamos entrar agora no terceiro Ponto de Pauta que são os Informes sobre procedimentos de plantio conforme a SVMA.

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: O motivo de esclarecer esse ponto é mais em razão do questionamento sobre a campanha de plantio de uma empresa que foi mencionado no grupo dos Conselheiros. Em princípio, se uma empresa está oferecendo publicamente o plantio como contrapartida de algo, presume-se que ela já tem tudo organizado como equipamentos, técnicos, insumos etc. Para que se entenda o fluxo de trabalho, um plantio em área Interna, como uma casa, a Prefeitura não atua. Somente quando é uma área externa, que fica aos cuidados da subprefeitura – no caso de calçadas e praças, por exemplo – ou da SVMA. Quem tem interesse, entra com pedido pela Subprefeitura e esta autoriza ou não. Se for gestão da SVMA a Secretaria vai ser notificada. O primeiro passo sempre é a Subprefeitura, caso seja competência da SVMA é encaminhado o pedido para o setor responsável da Secretaria pela Subprefeitura.

Conselheiro Patrick: qual é Subprefeitura, qual é SVMA

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: O critério acaba sendo sempre encaminhar para a Subprefeitura. Primeiro para a Subprefeitura ela encaminhar, mas o que o técnico do setor me passou é que SVMA responde por plantio em área de parques e área de preservação.

Conselheiro Patrick: é sempre necessário autorização que é feito pela Subprefeitura.

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: todo plantio externo é acompanhado por um engenheiro agrônomo da Subprefeitura ou SVMA, mas necessita de autorização.

Conselheiro Patrick: É parecido com um TCA.



Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: esse é o aspecto técnico que significa Termo de Compromisso Ambiental, mas não tenho propriedade para falar sobre.

Conselheiro Patrick: existe a compensação ambiental. TCA é usado para compensar um dano ambiental.

Conselheira Titular Representante da SVMA, Fernanda: TCA existe a obrigatoriedade do plantio. Mas no caso de um projeto a parte de parceria entre uma empresa e o poder público, como foi questionada a possibilidade, imagino que tenha que se dar invariavelmente com análise e autorização do poder público em área externa e orientada pelo Manual de Arborização Urbana da Prefeitura.

Conselheiro José Luís: É como um Termo de Ajuste de Conduta.

1º Secretário, Jânio Coutinho: somente para que na ATA não se torne confuso esses termos técnicos, vamos esclarecer que TCA é um instrumento da SVMA para reparo de dano ambiental. O Termo de Ajuste de Conduta como mencionado pelo José Luís, é um instrumento do Ministério Público que está em outra esfera. No quarto ponto de Pauta, o Conselheiro José Luís trouxe várias propostas de temas no início da Reunião. Faltando somente alguns minutos para o término do horário de nossa reunião, e como alguns pontos propostos, a meu ver já foram discutidos principalmente na reunião anterior, a qual ele não pode participar. Sobre pendências só posso dizer que não existe pendências e sobre Sabesp e as obras do Rio Pinheiros também foram faladas na reunião anterior. Proponho deixarmos mais discussões ficar para próximas reuniões e determinar pontos de pauta para isso.

Conselheiro Suplente Representante da SVMA, Conrado: Gostaria de consultar os conselheiros sobre a possibilidade de uma apresentação em nossa próxima reunião, que nos foi solicitada, sobre o trabalho de educação ambiental realizado pelas equipes da empresa concessionária que está responsável pelo projeto de saneamento do Córrego do Cordeiro. Suas equipes de educadores gostariam de apresentar os trabalhos realizados e buscar ações conjuntas com este conselho.

1º Secretário, Jânio Coutinho: teremos na próxima reunião muito provavelmente o encerramento das atividades desta gestão, mas poderemos abrir um espaço para essa apresentação, que servirá para conhecermos os procedimentos até agora.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Marina: sem mais assuntos pelo momento, agradeço a todos pela reunião e encerro.